

**Rosana Soares<sup>1</sup>**

# **Ensino de artes e formação de professores e professoras no recôncavo da Bahia**

**Teaching of arts and training of teachers  
and teachers in the recôncavo da Bahia**

**Enseñanza de las artes y formación  
de profesores y profesoras en el  
recôncavo da Bahia**

## Resumo

O texto apresenta dados de uma pesquisa em andamento sobre o ensino da arte e a formação de professores e professoras de arte no recôncavo baiano. Em consonância com as pesquisas do Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte (OFPEA/BRARG) e apontou-se lacunas existentes na perspectiva do ensino de arte e da formação docente para a emancipação. Os dados apresentados são oriundos do projeto de pesquisa intitulado "Formação de Professores de Artes Visuais no Recôncavo Baiano: Limites em expansão sob a luz da Pedagogia Histórico-Crítica" iniciado em 2018, registrado no Centro de Artes, Humanidade e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Sem financiamento, a pesquisa se desenvolve com a adesão voluntária dos discentes do curso de licenciatura em artes visuais. Utilizou-se dois instrumentais de coleta de dados denominados "diagnóstico escolar" e "práticas teóricas e metodológicas do ensino da arte". Nessa primeira aproximação de análise dos dados temos um ensino de arte diluído em atividades artísticas, a utilização de atividades de artes como estratégia metodológica para aprendizagem de outros componentes. Registrou-se ainda a ausência de docentes formados em artes, carga horária insuficiente e ou ausente nas etapas de ensino da educação básica. Aponta-se a urgência da transformação radical no ensino de arte no recôncavo baiano e a ampliação do diálogo com a cultura popular.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Ensino de arte. Emancipação. Recôncavo baiano.

## Abstract

The text presents data from an ongoing research on art education and the training of art teachers in the Bahian Recôncavo. In line with the research done by the Teacher Training Observatory in the context of Art Education (OFPEA/BRARG) and identified gaps in the perspective of art education and teacher training for emancipation. The data presented comes from the research project entitled "Training Visual Arts Teachers in the Recôncavo Baiano: Expanding Limits in the Light of Historical-Critical Pedagogy" started in 2018, registered at the Center for Arts, Humanities and Letters of the Federal University of Reconcavo da Bahia. Without funding, the research is developed with the voluntary adherence of students from the degree course in visual arts. Two data collection instruments called "school diagnosis" and "theoretical and methodological practices of art teaching" were used. In this first data analysis

---

1 Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - UDESC. Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB/ Centro de Artes, Humanidades e Letras. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0481219764999760>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2684-7587>. E-mail: [rosanasoares@ufrb.edu.br](mailto:rosanasoares@ufrb.edu.br)

approach, we have art teaching diluted in artistic activities, the use of art activities as a methodological strategy for learning other components. It was also registered the absence of teachers trained in the arts, insufficient workload and/or absent in the teaching stages of basic education. The urgency of a radical transformation in the teaching of art in Bahia's Recôncavo and the expansion of the dialogue with popular culture is pointed out.

**Keywords:** Teaching work. Art education. Art. Aesthetics. Art market.

## Resumen

El texto presenta datos de una investigación en curso sobre la educación artística y la formación de profesores de arte en el Recôncavo de Bahía. En línea con la investigación realizada por el Observatorio de Formación Docente en el contexto de la Educación Artística (OFPEA / BRARG) e identificadas brechas en la perspectiva de la educación artística y la formación docente para la emancipación. Los datos presentados provienen del proyecto de investigación titulado "Formación de profesores de artes visuales en el Recôncavo Baiano: Límites en expansión a la luz de la pedagogía histórico-crítica" iniciado en 2018, inscrito en el Centro de Artes, Humanidades y Letras de la Universidad Federal de Reconcavo. da Bahia. Sin financiación, la investigación se desarrolla con la adhesión voluntaria de los alumnos de la carrera de grado en artes visuales. Se utilizaron dos instrumentos de recolección de datos denominados "diagnóstico escolar" y "prácticas teóricas y metodológicas de la enseñanza del arte". En este primer enfoque de análisis de datos, tenemos la enseñanza del arte diluida en actividades artísticas, el uso de actividades artísticas como estrategia metodológica para el aprendizaje de otros componentes. También se registró la ausencia de docentes capacitados en las artes, carga laboral insuficiente y / o ausentes en las etapas docentes de la educación básica. Se señala la urgencia de una transformación radical en la enseñanza del arte en el Recôncavo de Bahía y la ampliación del diálogo con la cultura popular.

**Palabras clave:** Formación docente. Educación artística. Emancipación. Reconcavo Bahía

## Introdução

O ensino de artes e a formação docente no Recôncavo da Bahia tem na implementação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia um marco importante. Entre os inúmeros cursos dessa universidade, o Bacharelado em Artes Visuais e a Licenciatura em Artes Visuais possibilitam a construção de caminhos emancipatórios para o ensino da arte e formação docente. Localizado na região nordeste da Bahia, o Território do Recôncavo é composto por 20 municípios<sup>2</sup>, o curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais são ofertados no Campus de Cachoeira – Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL/UFRB) recebendo discentes de toda a região, de outros territórios da Bahia e demais estados.

O Recôncavo Baiano se desenvolveu economicamente a partir dos engenhos de açúcar, em larga exploração do trabalho escravo. A região com terras alimentadas pelo rio Paraguaçu permitia tanto o cultivo (açúcar e tabaco) quanto o transporte de mercadorias, potencializando a economia açucareira da época. No cenário político, a região do recôncavo teve papel central na independência do Brasil e Cachoeira (a heroica) se destaca pelo evento de 25 de junho de 1822 onde antecipa o Grito do Ipiranga e proclama o Príncipe D. Pedro I como Regente. Por isso comemora-se a independência do Brasil no dia 02 julho, pois foi nesse dia em 1823 que a Bahia consolidou a Independência do Brasil<sup>3</sup> com o protagonismo de figuras importantes como Rodrigo Antônio Falcão Brandão e Maria Quitéria de Jesus a mulher-soldado.

Outro destaque da cidade de Cachoeira é a arquitetura com predomínio do barroco - o tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico, pelo IPHAN, ocorreu em 1971<sup>4</sup>. A cultura popular também é marca distintiva da cidade que junto com outros ritos<sup>5</sup> do recôncavo atrai turistas brasileiros e estrangeiros todo o ano. No entanto, o Recôncavo Baiano ainda que sobreviva em suas raízes de cultura e de luta agoniza no cenário econômico de desenvolvimento, com salário médio mensal de 2.0 salários mínimos e baixo índice de emprego formal<sup>6</sup>.

No que se refere a educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB 2019/Prova Brasil) situa o Recôncavo Baiano abaixo da meta (nota 6,0). Entre

---

2 Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passe, Sapeaçu, Saubara e Varzedo. Disponível em [https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1692:novos-limites-dos-20-municipios-do-reconcavo-sao-fechados-com-consenso&catid=10&Itemid=101](https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1692:novos-limites-dos-20-municipios-do-reconcavo-sao-fechados-com-consenso&catid=10&Itemid=101)

3 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cachoeira/historico>

4 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/112>

5 São várias as manifestações culturais existentes, com destaque para Festa d' Ajuda, Festa da Nossa Senhora da Boa Morte em Cachoeira; Mascarados de Acupe e Nego Fugido em Santa Amaro e Caretas do Mingau em Saubara.

6 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cachoeira/panorama>

os 20 municípios, Cabaceiras do Paraguaçu apresenta a menor nota (3,7) e São Sebastião do Passe a maior nota (5,5). Os demais oscilam entre 4,0 e 5,0. Para além das discussões em torno dos bastidores da Prova Brasil que revelam esses números, entende-se que desenvolver a capacidade de leitura e escrita é tão fundamental como outros conhecimentos. A compreensão pragmática que orienta a educação básica com foco na leitura e escrita delega ao ensino de artes invisibilidade histórica que se mantém até hoje em boa parte do ensino básico brasileiro. O recôncavo baiano é um desses territórios em que o ensino da arte agoniza entre o cenário de formação docente (ausência de professores/as licenciados em artes) e ensino escolar (supressão do componente e atividades educativas centradas no fazer). Temos assim um ensino de arte cambiante nos fundamentos emancipatórios.

O ensino da arte junto com as demais áreas de conhecimento deveria estar na defesa de uma form(ação) de sujeitos críticos e conscientes de sua capacidade de (re) construção da sociedade – para que isso aconteça é necessário o reconhecimento dos determinantes sociais. A compreensão crítica se desenvolve na proposta de uma a formação docente emancipatória, pois professores conscientes do ato educativo defendem o ensino da arte com intencionalidade pedagógica transformadora. Mas o que temos como herança, ainda cultivada, é um espaço mínimo da arte nas escolas do Recôncavo Baiano. Este artigo, a partir da pesquisa em andamento, aponta alguns dados sobre o cenário do ensino da arte e a formação docente no Recôncavo Baiano em diálogo constante com o Observatório de Formação de Professores de Artes no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina<sup>7</sup> – (OFPEA/BRARG).

A inauguração da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em 2006 é um diferencial importante para o cenário da arte educação no Recôncavo Baiano. A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas (com campi em Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus) foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA. O curso de artes visuais bacharelado tem início em 2010 no campus de Cachoeira. Para formar escritores precisamos formar leitores; aprender arte não é diferente. Se a obra de arte educa por sua condição formativa dos sentidos nos levando ao autoconhecimento como gênero humano (segundo György Lukács em sua obra *Introdução a Estética Marxista*, 1968), reconhecemos a importância da mediação pedagógica. Cabe à escola promover a arte na formação dos sujeitos. Nesse sentido, foi o campo da necessidade – a ausência de professores/as formados na área de artes nas escolas do Recôncavo Baiano – que pressionou a universidade para a criação do curso de licenciatura em artes visuais. A partir disso, em 2018, temos a entrada da primeira turma da licenciatura em artes visuais, também no campus de Cachoeira e essa história está apenas começando.

---

7 Disponível em: <https://observatorioformacaoarte.org/>

## **A licenciatura em artes visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Considero importante esta breve contextualização geográfica e histórica do cenário da pesquisa para que o leitor possa compreender os dados aqui apresentados. Sendo o Brasil um país multifacetado, o Recôncavo Baiano pode ser considerado uma das faces mais invisibilizadas no que tange o ensino da arte que prioriza a emancipação dos sujeitos. Cabe também destacar que entendemos e lutamos pela emancipação no ensino da arte – duas palavras chaves da minha tese defendida em 2015 – a partir de Istvan Mészáros, onde a educação como processo de produção e reprodução da vida social é caminho para a emancipação da humanidade

Se a Universidade do Recôncavo da Bahia – UFRB consta com uma trajetória desde 2006, o curso de Licenciatura em Artes Visuais é um dos mais novos, caminhando para formar a primeira turma. O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do recôncavo da Bahia é gestado em um campo de disputa teórica (autores e tendências pedagógicas). Nesse retalho de concepções teóricas temos por exemplo, entre os princípios norteadores (item 04 do formulário Projeto Político Pedagógico):

Assim, sob a ótica de teorias contemporâneas da aprendizagem e do ensino da arte, das pesquisas em arte e sobre arte e seu papel na formação dos sujeitos, o curso de licenciatura em artes visuais buscará tecer diálogos com a cultura local, elemento vivo e pulsante do Recôncavo da Bahia, fortalecendo os laços entre as artes visuais e o patrimônio material e imaterial da região, assim como com as novas tecnologias e tecnologias digitais, características de nossa contemporaneidade. Enfatiza-se, dessa forma, a importância da experiência estética (DEWEY, 1974) no fazer artístico e da pesquisa, em consonância com as linguagens artísticas contemporâneas e do exercício do olhar multi, inter e transdisciplinar nas leituras e análises de contextos históricos, sociais, políticos e culturais na formação do educador em artes visuais.

Um dos princípios norteadores da criação do curso de licenciatura em artes visuais da UFRB traz como coluna a concepção pragmatista do filósofo Jon Dewey e a experiência estética – gerando uma formação em arte na perspectiva de uma tendência pedagógica crítica produtivista (segundo classificação de Demerval Saviani). Já no formulário 09 - Implementação Das Políticas Institucionais Constantes no PDI<sup>8</sup>, no âmbito do curso, temos:

A arte educa sujeitos enquanto impulsiona a humanização dos sentidos “O objeto de arte – como qualquer outro produto – cria um público capaz de compreender a arte e de fruir sua beleza. Portanto, a produção não produz

---

8 Plano de Desenvolvimento Institucional.

somente um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto". (MARX e ENGELS, 2010, p. 137) Arte se aprende e a escola (ainda que não seja a única fonte), se configura como lugar de direito da aprendizagem da arte. É no processo educacional, comprometido em promover de forma democrático o acesso aos saberes historicamente produzidos pela humanidade, que a arte se fundamenta como necessidade intrínseca a formação humana.

Temos aqui a concepção de arte como necessidade de formação humana omnilateral<sup>9</sup> a partir do materialismo histórico dialético, sendo a obra de arte meio e fim formando o elo desse processo. Com concepções distintas, o documento revela campos tensivos na formação docente do curso de licenciatura em artes visuais do Recôncavo da Bahia.

### **Para além dos documentos oficiais, qual o lugar do ensino da arte nas escolas do Recôncavo da Bahia?**

Identificar o lugar do ensino da arte na educação escolar perpassa a compreensão totalizante desse fenômeno que engloba políticas educacionais e constituição sócio histórica dos sujeitos (docentes e discentes). Professores e professoras de arte são sujeitos sociais e carregam consigo uma visão de mundo. A arte é um campo específico de conhecimento e seu ensino exige compromisso pedagógico – possibilitar o conhecimento. Anualmente recebemos no curso de licenciatura em Artes Visuais/UFRB vinte e cinco calouros (discentes), em sua maioria jovens oriundos da escola pública. O primeiro diálogo com os calouros da licenciatura é sobre a arte que aprenderam em sua formação escolar; é muito comum ouvir: "aprendi a desenhar"; a fazer gravura no isopor, a pintar, recorte e colagem; história da arte – revelando um ensino centrado na arte como expressão. Ao fazer o diagnóstico dos conhecimentos sobre arte dos calouros do curso de licenciatura em artes visuais, tem-se uma visão panorâmica do ensino de arte do Recôncavo Baiano a partir da voz daqueles que um dia estarão em sala de aula.

Outro dado se refere a carga horária componente: a arte compõe o currículo escolar das escolas do Recôncavo Baiano em algumas etapas da educação básica, com exceção da educação infantil e do ensino médio, sendo distribuída em entre uma e duas horas aula, dependendo da necessidade de complementação de carga horária do professor que assume o componente. Em parte, esse cenário é o resultado da ausência de professores licenciados em todo o recôncavo, mas não se justifica, o cenário é grave e precisa ser mudado. Na cidade de Cachoeira, por exemplo, não temos nenhum professor licenciado em artes, nem na rede municipal e nem na rede estadual. O Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CAHL/Artes Visuais/2021) não pode ser implementado em nenhuma escola de Cachoeira por não ter um supervisor formado na área de artes.

---

9 A educação deve buscar a unidade com a sociedade em combate claro as desigualdades existentes. Para Marx, a omnilateralidade pode ser pensada com a capacidade de transformação do homem de sua condição humana e social – contrária a alienação que o mundo capitalista impõe ao homem.

## Rastros Investigativos

A cosmovisão dos professores e professoras licenciados em artes é influenciada pela família, cultura, educação escolar e determinantes sociais, mas será na universidade que o processo de formação sistematizado irá ocorrer. Temos assim o currículo como uma coluna importante na formação docente. Esse currículo é pensado a partir de influências teóricas como as tendências pedagógicas – um campo de disputa, pois orientam a didática; a escolha do conteúdo; a avaliação; o ensino e aprendizagem. Os autores são linhas mestras de pensamento para a ação na docência.

Quando se fala em currículo geralmente se pontua as disciplinas que o compõe, pouco se debate sobre os aportes teóricos que irão influenciar a prática docente. Minha graduação em licenciatura artes visuais, em 2003, deixou em branco qualquer discussão em torno da arte e do ensino da arte na perspectiva do materialismo histórico dialético. Existe uma diferença significativa entre um currículo que aponta as diferentes correntes teóricas na formação dos sujeitos daquele que fragmenta esse campo tornando invisível algumas discussões. Cientes que a graduação é apenas o início da formação acadêmica, luta-se pela formação continuada. Sabe-se, porém, que existe um grande número de professores da educação básica que chegam no máximo à especialização, e perguntamos o que fazer diante das ausências de diferentes correntes teóricas dos currículos de graduação.

Em 2006, no curso de especialização, apresentei um mapeamento intitulado “Expressando Tendências: estudo preliminar das produções em Arte Educação de Programas de Pós-Graduação em Educação- UFSC/FURB/UNIVALI” onde investi-guei os fundamentos teóricos das teses e dissertações relativas à Arte-Educação de Programas de Pós-Graduação em Educação de Santa Catarina. A postura teórico-metodológica predominante das pesquisas era fenomenológica-hermenêutica; e a ausência do materialismo histórico dialético como campo epistemológico. Resu-mindo, as pesquisas na arte-educação têm forte influência da Fenomenologia.

Esta é uma informação importante para compreendermos a permanência de alguns formatos de ensino de arte, pautados na arte como expressão, desenvolvi-mento de sensibilidades, protagonismo do educando - são concepções de ensino de arte ainda presentes. Não queremos afirmar com isso que arte não seja também expressão, mas que ela é mais do que isso. Para Gyorgy Lukács, é a arte que possibi-lita a expansão do individual para o gênero humano partilhado. Também nessa linha de pensamento, Subtil pontua que:

As demandas pelo desenvolvimento da sensibilidade estética, da fruição, da expressão artística e criadora nos alunos, não encontram respaldo na reali-dade pela falta de professores qualificados, pelas precárias condições mate-riais além, evidentemente da ausência de uma concepção clara do que seja essa prática. (2011, p. 02)



As dificuldades estruturais e de qualificação das escolas públicas encontram nessa abordagem de ensino de arte mais descaminhos do que uma formação emancipadora.

Ainda no campo investigativo das tendências pedagógicas e seus desdobramentos para o ensino da arte, em 2009, cursando o mestrado na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) voltei ao mapeamento de currículos. Com o título: “Concepções Pedagógicas nos Currículos de Artes Visuais em Santa Catarina” a dissertação com foco nos autores referenciados na bibliografia básica nas ementas das disciplinas: Ensino da Arte, Metodologia da Arte e Estágio Supervisionado em Artes Visuais de Universidades Comunitárias de Santa Catarina que ofereciam o curso de licenciatura em modo presencial revelou inúmeras questões, entre elas a predominância concepções de ensino de arte.

As universidades contempladas na pesquisa foram: Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Universidade do Contestado (UNC), Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Para análise dos dados utilizou-se como orientação a classificação das Tendências Pedagógicas, segundo Dermeval Saviani, com a qual se chegou à conclusão que o currículo de artes visuais das IES pesquisadas é constituído pela predominância da concepção pedagógica renovadora, com ênfase na Pedagogia da Escola Nova.

Sendo classificada como uma teoria não crítica (Demerval Saviani), a Pedagogia da Escola Nova, a partir do pensamento de John Dewey, marca um momento na história do ensino da arte no Brasil, onde o aprender a aprender, o interesse do estudante encontra terreno fértil nas práticas artísticas que elegem a arte como expressão. Junto nesse marco histórico temos a ânsia pela liberdade da arte brasileira, dos cânones neoclássicos ao movimento da Semana de 1922. Outra urgência desse período foi a valorização da criança como sujeito que nasce “pronto” para atividades artísticas, que alavancou a criação das Escolinhas de Arte do Brasil. Nos anos 1980 temos a inserção da imagem no ensino da arte a partir da proposta triangular de Ana Mae Barbosa. Frisa-se a importância de todo esse movimento que garantiu ao ensino da arte um “lugar” na escola. Mas é urgente rever a forma como ocupamos até hoje esse espaço, pois ele não é suficiente para uma educação emancipadora.

A investigação sobre os fundamentos de Educação Estética no ensino da arte foi o foco da minha tese defendida em 2015. O estudo tomou como base a análise de 36 artigos da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP – Comitê Educação em Artes Visuais) e de 15 artigos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd – Grupo de Trabalho 24) totalizando 51 artigos. O mapeamento da produção dos artigos visou o questionamento das concepções de arte, estética e educação revelando os limites e as possibilidades da Educação Estética para a emancipação. Com o título “A educação estética como possibilidade de emancipação dos sujeitos no ensino da arte: desdobramentos e implicações” a pesquisa revelou além do conflito epistemológico entre as concepções estéticas a ausência de elementos que contribuam com as mudanças

em prol de uma sociedade emancipada a partir da educação estética. Foi identificado o predomínio de concepções de educação estética a partir da Fenomenologia e das teorias Pós- Modernas; e a ausência dos fundamentos da estética marxista e do materialismo histórico dialético. A tese defende a necessidade da transformação radical do ensino da arte.

Nesse sentido, quando indagamos sobre o lugar do ensino da arte no Recôncavo Baiano para além dos documentos oficiais<sup>10</sup> buscamos a discussão a partir das pesquisas empíricas citadas (rastros de pesquisa) e da trajetória do ensino da arte no Brasil. Arte se aprende e Arte se ensina:

O objeto de arte – como qualquer outro produto – cria um público capaz de compreender a arte e de fruir sua beleza. Portanto, a produção não produz somente um objeto para o sujeito, mas também um sujeito para o objeto (MARX e ENGELS, 2010, p. 137).

O resgate dessa trajetória permite identificar a ausência de um ensino da arte para a emancipação ao mesmo tempo que nos movimenta a construir a educação em arte (tras)formadora. Nesse sentido, para que serve o conhecimento que a arte pode oferecer? Para a form(ação) de sujeitos críticos e conscientes de sua capacidade de (re)construção da sociedade. Por isso perguntamos constantemente qual o lugar da arte-educação nos espaços escolares; que ensino de arte temos e que ensino de arte queremos. A resposta do ensino de arte que temos ainda está em investigação e o ensino de arte que queremos - emancipatória - é um chamado para o trabalho coletivo. No Recôncavo Baiano estamos no início da (re)construção.

## **Formação de Professores de Artes Visuais no Recôncavo Baiano: Limites em expansão**

A partir da construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, já tínhamos informações sobre a ausência de licenciados em artes em Cachoeira (rede municipal e estadual), bem como o levantamento da oferta do componente nos currículos – sendo que no ensino médio e na educação infantil a disciplina não constava. Com essas informações iniciei em 2018 uma pesquisa para ampliar a investigação sobre o panorama do ensino da arte no recôncavo baiano. O projeto de pesquisa intitulado “Formação de Professores de Artes Visuais no Recôncavo da Bahia: Fronteira em Expansão sob a luz da Pedagogia Histórico-Crítica” busca descrever a formação de professores de artes visuais no Recôncavo da Bahia e discutir as possibilidades e limites no campo formativo do professor e da professora de artes visuais.

---

10 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Proposta Curricular da Bahia, Projeto Político Pedagógico - Escolas, Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A pesquisa ainda em andamento, perdeu seu ritmo com a pandemia. Mesmo assim, temos uma visão ampliada do ensino da arte no Recôncavo Baiano em alguns aspectos. Para isso utilizamos dois documentos referenciais de coleta de dados, a saber “Diagnostico da Realidade Escolar<sup>11</sup>” – que investiga a escola no âmbito estrutural, sociológico, político e cultural com tópicos orientadores como: a) história da escola - memórias e trajetórias; b) infraestrutura da escola; c) cultura escolar e d) aspecto didático-pedagógico; e o segundo voltado para a identificação de “Práticas Teóricas e Metodológicas do Ensino da Arte” com tópicos orientadores como: a) carga horária do componente arte; b) abordagem teórica e metodológica; c) avaliação.

Os participantes da pesquisa, (06 voluntários/graduandos) do curso de licenciatura em artes visuais, passaram por uma rápida formação sobre a coleta dos dados a fim de buscar as informações, conferindo nessa primeira parte a objetividade necessária. Por isso a fonte dos dados nesse primeiro momento são os documentos da instituição escolar, como a história e as transformações do espaço educativo, o projeto político e o planejamento anual de artes. No segundo momento temos os sujeitos escolares como participante da pesquisa, ouvimos os professores, coordenadores e estudantes buscamos assim uma aproximação com o universo educativo por vários ângulos, como por exemplo os conteúdos das aulas de arte, a estrutura física das salas, os materiais disponíveis, o acervo nas bibliotecas, diálogo com a cultura local, carga horária dos professores.

Nesse conjunto de dados coletados podemos apontar algumas questões, como por exemplo, a estrutura física (incluindo o tecnológico) das escolas pesquisadas (pública e particular), ainda que apresentem diferenças significativas em torno da qualidade das salas, organização do material, vivências no espaço coletivo. Apresentam em comum a ausência de uma sala específica ou sala ambiente para as aulas de artes. Todas as aulas presenciais tem a sala compartilhada com os demais componentes. A ausência de salas ambientes de artes é recorrente nas escolas públicas brasileira; considera-se um dos indicativos do “lugar” do ensino da arte no currículo. A arte não tem sala!

Um segundo ponto em comum é a formação dos professores e professoras de artes, a maioria dos docentes que atuam no componente são formados em outras áreas de conhecimento e complementam carga horária com as aulas de artes. Os professores formados, que são poucos, tem apenas a graduação, com eventual exceção. A partir dessa realidade o ensino de arte para a emancipação se distancia do chão da escola e temos práticas pedagógicas com conteúdo de atividades englobando questões aleatórias que vai desde o dia da árvore até a consciência negra como apresento aqui em fragmentos dos relatórios<sup>12</sup>: “realizaram atividade de pintura referente ao dia da árvore”

---

11 Adaptado do instrumento de pesquisa desenvolvido pelo do curso de licenciatura em ciências sociais da UFRB e socializado com essa pesquisadora pelo professor Luís Flavio Godinho.

12 Relatórios dos graduandos voluntários. Optou-se por não revelar os nomes. Os professores participantes da pesquisa não tinham formação em artes visuais.

(relato 01); “os alunos participaram do desfile da Primavera” que a escola está organizando” (relato 02); “atividades, envolvendo os numerais, escrita, letras cursivas e pintura de figuras que fizeram parte destas atividades” (relato 03); “atividades que envolveram cores e tintas, orientação de criação de imagens específicas, técnicas do desenho, desenho livre para diverti-los e estimular a criatividade, esculturas com materiais recicláveis; oficina de carimbos com figuras simples de animais, os alunos marcaram papéis com tinta” (relato 04); “usamos material encaixe, pintando e cobrindo um molde vazado com formas geométricas, sentir diversos cheiros e desenhar o que lembravam de acordo com o que sentiram. Elas(es) ficaram muito felizes com o surgimento de um arco-íris na mesa...” (relato 05).

Temos ainda resquícios da polivalência no ensino da arte “cantando música as crianças saudaram a professora no início da aula. brincaram e aprenderam com um carrinho construído com material reciclável” (relato 06); “trouxe um avião, barco e carro feito com materiais recicláveis pelas(os) estudantes (...) explicando os meios aéreos, aquáticos e terrestres, além de mostrar a importância da sustentabilidade através da arte e da reciclagem” e “atividades artísticas extraclasse, como a apresentação teatral” (relato 07); “os conhecimentos de arte abordam as diferentes linguagens virtuais, musicais e teatrais, sendo estas linguagens abordadas por séries diferentes e momentos diferentes tudo bem contextualizado” (relato 08).

Ainda que essa abordagem de ensino da arte não seja novidade lamentamos que os resquícios históricos desse formato ainda persistem. Já temos algumas publicações de professores mostrando que algumas regiões brasileiras já superaram essa prática esvaziada de arte, não é nosso caso, ainda. Seguiremos firme na transformação necessária. No que se refere carga horária do ensino da arte, em média uma hora (com a reforma do ensino médio) a duas horas aula semanal. A educação infantil que não tem o componente no formato de carga horária, mas algumas atividades artísticas como pintar e desenhar estão dissolvidas nas atividades. No ensino médio, apenas o Instituto Federal possui carga horária de uma hora aula. Temos ainda a avaliação processual.

Na abordagem teórica constatou-se a ausência de autores da área de artes também nas bibliotecas. A maioria das escolas utiliza o livro didático da área de artes, com foco nas atividades. De um modo geral a literatura é oferecida em contação de histórias sem a abordagem direta do conteúdo artístico, na maioria das vezes com valores morais. Temos ainda as metodologias: “a professora trabalha mais com projetos mesmo sendo difícil pela falta dos recursos, relata também que prefere trabalhar com instalações, exposições, projeções em vídeo, isto porque gosta de ver os alunos colocando as mãos na massa (...) “as dificuldades são muitas, principalmente por ser a matéria de artes, pois esta necessita de materiais e quando não tem, nem sempre é possível desenvolver o trabalho.” (relato 09); “tem ocorrido momentos para uma maior interação para produção de Artes” (relato 10)

Ainda que essas informações sejam parciais e que a pesquisa precisa avançar aumentando o número de escolas participantes, os dados oficiais das secretarias munici-

país e da esfera estadual não sinalizam grandes mudanças no que se refere ao “lugar” do ensino da arte no Recôncavo Baiano. Nessa perspectiva, a importância da licenciatura em artes visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia se consolida alargando os caminhos para a transformação radical do ensino da arte. Se não fosse a pandemia, teríamos no final de 2022 a formação da primeira turma, e nossos recém-formados professores já estariam tensionando o ensino da arte nesses espaços.

O diferencial de uma universidade localizada no interior é a formação da comunidade local. Nesse sentido a possibilidade dos nossos graduados atuarem na região de origem é significativa. A universidade também mantém contato permanente com as secretarias da educação dos municípios, oferecendo além de cursos para contribuir com a formação continuada, diálogos em torno de concurso público e maior espaço do componente de artes nos currículos. A formação docente já é uma realidade para o curso de licenciatura em história, um dos mais antigos do Centro de Artes, Humanidades e Letras.

## Considerações finais

Foram muitos os avanços em torno da formação de professores e professoras e o ensino da arte no Brasil. A trajetória dessa história - dos jesuítas até os dias de hoje - revela um campo político de luta com conquistas significativas. Tão importante quanto lembrar os avanços - do tecnicismo ao pós modernismo - é admitir os limites dessa caminhada, apontando as ações pedagógicas que mais forjaram a presença da arte nas escolas do que tornaram sua ação efetiva. Permeada por tensões entre correntes teóricas, os cursos de licenciatura em artes deixam a desejar no que se refere a formação e o ensino de arte para a emancipação dos sujeitos.

Nessa fase da pesquisa registrou-se uma formação em artes com caráter crítico-reprodutivista com ênfase em um ensino de arte baseado no “aprender a aprender” (DUARTE, 2001). Todas essas problemáticas são identificadas por essa pesquisa no Recôncavo Baiano, agravado pelo baixo índice de desenvolvimento econômico das cidades, em média com renda de até dois salários mínimos. Não temos professores formados na área atuando nas escolas, as aulas de arte se concentram em “auxiliar” o aprendizado de outros conteúdos com práticas artísticas desvinculadas do conhecimento.

Em contraponto, a criação do curso de licenciatura em artes visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem suprir uma lacuna importante no campo formativo do professor e da professora de artes. Mas ainda assim traz em seu Projeto Político Pedagógico resquícios em uma proposta de formação e ensino de arte já superado por algumas instituições brasileiras, o que pode facilitar a permanência das práticas encontradas hoje nessa pesquisa.

Como continuidade dessa pesquisa pontua-se que a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia tem ainda, entre muitos desafios, a aproximação dialógica com a cultura popular. Berço de inúmeras manifestações culturais, os sujeitos e os ar-

tefatos dos grupos culturais são objetos de estudos – trabalhos de conclusão de curso, dissertação de mestrado, - mas a convivência é esporádica e a troca de saberes insuficiente. Mesmo alguns projetos de extensão, sem financiamento, limitam a parceria efetiva entre universidade e grupos culturais. Com o projeto de pesquisa e extensão “Mascarados Ibero-Americano<sup>13</sup>” foi possível ouvir alguns grupos através de suas lideranças, em uma experiência complexa. A aversão que alguns grupos tem da universidade é um sintoma latente da relação não dialógica estabelecida. Precisamos perguntar, investigar, descrever e transformar o “lugar” da cultura popular na universidade, e nesse sentido o ensino da arte tem papel importante.

Embora seja delegado a escola o saber sistematizado historicamente construído, ledo engano achar que os saberes da cultura popular se encerram nas manifestações artísticas dos grupos e que a comunidade “já conhece” tudo o que precisa sobre elas. Compreender as manifestações culturais como fenômenos afastado da educação escolar e da universidade é relegar um lugar periférico e exótico, algumas vezes entendidos como distração. Ainda que divertidas, lindas, emocionantes, existe em cada manifestação cultural particularidades essenciais para a formação integral dos sujeitos, seja na comunidade ou na educação formal. Alguns mestres denunciam o caráter explorador da universidade, que estaria desconsiderando fundamentos de ancestralidade, memória e cultura dos grupos.

O sociólogo Pierre Bourdieu (1983) cunhou o termo “capital cultural”, onde salienta que a escola, ao não levar em conta o capital cultural de alunos vindos de diferentes meios sociais, ajuda a manter essas diferenças e estratificar a sociedade em um movimento histórico das relações de dominação. A concepção de gosto e estilo de vida em Bourdieu é problematizada com questões de cultura e estratificação social. Os meninos e meninas oriundos da classe trabalhadora não encontram na escola e posteriormente na universidade uma discussão em torno das manifestações culturais que seus avôs, avós e pais cultivam, tornando a representativa nula. Por outro lado, os alunos das escolas particulares também desconhecem os fundamentos das manifestações culturais e acabam desenvolvendo um olhar parcial e pitoresco sobre os fenômenos. Assim, torna-se urgente reformular os currículos das escolas e dos cursos de graduação conferindo espaço legítimo as manifestações culturais.

Finalizando essa parte da pesquisa, as tarefas estão postas, os desafios explicitados e sabemos o que fazer. Temos a Universidade como um trunfo importante. Se considerarmos a territorialidade do recôncavo baiano sempre foi muito difícil o acesso dos jovens a universidade. A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia fez o caminho inverso, se espalhou pelo recôncavo e região em uma perspectiva inclusiva e (trans)formadora. Sigamos.

---

13 O projeto tem como um dos objetivos refletir sobre aspectos socioculturais relacionados às tradições de mascarados (caretos) no seu fluxo histórico nos continentes da Europa (Península Ibérica), África (Países Lusófonos) e América (América Latina) parceria da UFRB com PUC-Rio (DHIS – laboratório de Design de Histórias) e diversas universidades e instituições.

## Referências

Bacharelado em Artes Visuais. **Projeto Político Pedagógico do curso**. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/artesvisuais/>. Acesso em 27/07/2021

BOURDIEU Pierre. Gostos de Classe e Estilos de Vida in ORTIZ, Renato (org.). 1983. **Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol. 39. p.82-121.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana/ Newton Duarte — 2. ed. rev. e ampl. — Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

Licenciatura em Artes Visuais. **Projeto Político Pedagógico do curso**. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/lic-artesvisuais/>. Acesso em 27/07/2021.

LUKACS, György. **Introdução a uma Estética Marxista**. Sobre a categoria da particularidade. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1968.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura**: textos escolhidos. Tradução de Jose Paulo e Miguel Makoto Cavalcanti Yoshida. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

MÉSZÁROS, Istvan. **Marx**: a teoria da alienação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 472 p.

SUBTIL, Maria José Dozza. Reflexões sobre Ensino de Arte: recortes históricos sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n.41, p. 241-254, mar2011 - ISSN: 1676-2584.

Submetido em 24/09/2021

Aprovado em 31/10/2021